

Feurinha

(peça teatral em um ato)

Personagens:

Escritor, Caio, o Lacaio, Dona Branca Encantado, Dona Cinderela Encantado, Dona Rapunzel Encantado, Dona Bela Adormecida Encantado, Dona Bela-Fera Encantado, Dona Chapeuzinho Vermelho, Jerusa, Feurinha, Príncipe, Ruim, Malvada, Piorainda, Belezinha, Pai da Feurinha, Mãe da Feurinha, Bode Encantado (pode ser uma marionete)

Cenários

São quatro ambientes. Os três primeiros alternar-se-ão no centro do palco e o quarto (a sala de trabalho do Escritor) estará o tempo todo à esquerda do proscênio:

1º cenário:

O salão do castelo de Dona Branca Encantado, que deve sugerir o luxo de histórias de fada. Cadeiras de espaldar alto, forradas de vermelho e pintadas de dourado, um canapé do mesmo jeito, cortinas de veludo vermelho, um grande espelho com moldura exagerada e a esquadria de uma imponente porta de entrada do salão protegida por batedeiras pretas. Ao fundo, rotunda preta. O ambiente aristocrático e de luxo pode ser sugerido por uma grande janela, com vitrais coloridos, por onde passa luz, projetando as cores por todo o cenário. Ao lado da cadeira principal, que será ocupada por Dona Branca Encantado, desce do alto um vistoso puxador de campainha, com o qual ela chamará Caio, o Lacaio.

2º cenário:

A humilde casa dos Pais de Feurinha.

3º cenário:

O interior da pavorosa casa das bruxas.

4º cenário:

A sala de trabalho do Escritor, que deverá permanecer durante toda a peça. Uma estante



cheia de livros, uma mesa com uma máquina de escrever, atulhada de papéis em desordem, a cadeira de trabalho do Escritor e uma pequena poltrona de visita, na frente da mesa. Durante as cenas na sala do Escritor, a empregada Jerusa entra e sai, às vezes varrendo, às vezes vindo recolher os papéis jogados no cesto de lixo, às vezes retirando uma bandeja com um bule de café, espanando móveis, arrumando os livros nas estantes etc. Em todos esses momentos, ela nada fala e ninguém se dirige explicitamente a ela.

Antes do início do espetáculo, a plateia já pode ver o primeiro arranjo do cenário: a sala de trabalho do Escritor e, em todo o resto do palco, o salão do castelo de Dona Branca Encantado.

Depois do terceiro sinal, as luzes da plateia decrescem em resistência. Acende-se um spot sobre a mesa, iluminando o Escritor apenas. Sobe música grandiosa, de final feliz de história romântica de fadas. O escritor está sentado à mesa, folheando grandes livros, luxuosamente encadernados. Parece feliz e emocionado com o que lê, seguindo o envolvimento da música. Nos últimos acordes, ele se levanta, com um livro aberto nas mãos, enlevado.

Escritor

“Branca de Neve casou-se com o Príncipe Encantado e os dois viveram felizes para sempre...” Ah, que história a da Branca de Neve! Acho que nunca mais alguém poderá criar uma história tão cheia de ideias emocionantes como esta: anõezinhos, espelho mágico, maçã envenenada... (pega outro livro) E esta, então? Cinderela! Que coisa mais linda! (vai pegando outros livros) Chapeuzinho Vermelho! A Bela Adormecida! A Bela e a Fera! Rapunzel! A Moura Torta! Que histórias fantásticas! Eu jamais vou me esquecer delas! Até hoje me emociono com as aventuras dessas heroínas... Passei minha infância com estes livros e hoje, que eu sou um escritor, adoraria poder criar uma história tão emocionante como qualquer uma destas... (abre mais um livro na última página) “... e os dois viveram felizes para sempre...” (para a plateia) Vocês já notaram? Todas essas histórias maravilhosas terminavam dizendo que a heroína casava-se com o Príncipe Encantado e pronto. Os dois iam viver felizes para sempre e estava acabado. Mas, afinal de contas, o que significa “viver feliz para sempre”? Significa casar, ter filhos, engordar e reunir a família no domingo pra comer macarronada? Ora, quer dizer que a felicidade não é viver mais nenhuma aventura? Nada mais de anõezinhos, maçãs envenenadas e sapatinhos de cristal? Ah, não pode ser! A vida de casado não pode ser tão chata! Como é que alguém pode viver feliz sem aventuras? Não é possível que heróis e heroínas tão sensacionais tenham passado o resto da vida vendo o tempo passar feito novela de televisão! É preciso saber o que acontece depois do fim! Sabem? Eu sempre tive essa curiosidade e acabei, mesmo sem querer, descobrindo o que aconteceu no fim de todas essas histórias maravilhosas. É isso que eu quero contar para vocês. Naquela época, eu era um escritor iniciante, com muitas ideias na cabeça e poucas no papel. Vivia observando as pessoas e a mim mesmo, tentando tudo entender e a tudo transformar em histórias que tivessem verdade, que tivessem calor, que tivessem graça. Histórias cheias de Paixão, como as aventuras das heroínas da minha infância. Quando aconteceram as histórias de fadas e princesas? Olhe, eu acho que todas aconteceram ao mesmo tempo. Querem ver? (pega um dos livros e abre na primeira página) “Era uma vez, há

muitos e muitos anos ...” Estão vendo? Nem um muito a mais nem um muito a menos. Todas as histórias começavam assim. Isso quer dizer que todas começaram ao mesmo tempo, não é verdade? E, se todas começaram ao mesmo tempo, todas terminaram também mais ou menos ao mesmo tempo! Pois foi justamente há muitos, muitos anos mais vinte e cinco anos, que começou o fantástico mistério de Feiurinha. Comigo no meio... (Vai até à mesa e senta-se. Pega um lápis e começa a apontá-lo com um apontador comum) Estava eu sozinho em casa, em minha sala de trabalho, extremamente ocupado apontando um lápis, quando... Bem, naturalmente vocês sabem que os escritores, quando estão sem inspiração, sentem inadiável necessidade de apontar lápis, limpar os tipos da máquina, verificar se há papel suficiente na gaveta e ver se a empregada deixou alguma sobra na geladeira, não é? Então, como eu ia dizendo, estava eu extremamente ocupado com minha literatura, quando me entrou pela casa um sujeito esquisitíssimo.

Entra Caio, o Lacaio.

Está exageradamente vestido como um criado medieval, todo em vermelho e amarelo. Malha justa sobre as pernas, uma das pernas de cada cor. Gibão vermelho e amarelo e um chapéu tipo Robin Hood, também vermelho e amarelo, com duas longas penas. Age como um mordomo inglês, extremamente calmo e cerimonioso.

Escritor Minha nossa! O embaixador da Espanha!

Caio Perdão, senhor Escritor, se assim invado vosso insigne castelo, mas embaixador da Espanha não sou, embora embaixador eu seja.

Escritor Não é da Espanha? De onde será então?

Caio Venho de um país que está em todos os lugares. Em todos os lugares onde houver uma cabeça de criança sonhando, nobre senhor Escritor. Um país que fala uma só língua, senhor. Uma língua que qualquer

criança, de qualquer país do mundo, entende perfeitamente, senhor Escritor. Venho do País das Fadas!

Escritor (para a plateia) Naquela ocasião, eu tentei fazer a cara mais inteligente de que era capaz. Afinal, aquela era a primeira vez que eu me via frente a frente com um louco fugido do hospício e não podia dar a impressão de que desconfiava da veracidade daquela história maluca.... (para Caio) Com que, então, você vem do País das Fadas, não é? Muito bem... Mas, como é mesmo o seu nome?

Caio Caio, senhor. Meu nome é Caio, o Lacaio. Tenho a honra de servir como lacaio no castelo da Senhora Princesa Dona Branca Encantado.

Escritor Dona Branca Encantado? Creio que nunca ouvi falar dessa princesa...

Caio Talvez o senhor já tenha ouvido falar da senhora minha patroa com o nome de solteira, senhor. Antes de casar-se, o sobrenome da minha patroa era "De Neve". Mas, depois que se casou com o Príncipe Encantado, passou a usar o sobrenome do marido...

Escritor Dona Branca Encantado? Branca de Neve? Quer dizer que...

Caio Todo mundo só conhece a senhora princesa minha patroa pelo sobrenome de solteira, senhor Escritor. Mas ela casou-se muito bem, se me permite o comentário, senhor. O Príncipe Encantado, a quem eu sirvo, é um dos mais nobres descendentes da família Encantado...

Escritor Família Encantado?

Caio Uma família muito nobre, senhor. E muito conhecida também. É ela que fornece príncipes para casar com heroínas lindas e pobres no

fim de todas as histórias. São todos excelentes príncipes e as senhoras princesas do País das Fadas estão muito satisfeitas. É claro que sempre há alguma confusão, pelo fato de todas agora terem o mesmo sobrenome...

Escritor (para a plateia) Aquele biruta parecia imaginoso! Na ocasião, pensei que, depois que ele estivesse novamente trancafiado na cela forte de onde devia ter fugido, eu haveria de dar um jeito de fazer-lhe uma visitinha. Talvez até pudesse transformar alguma de suas ideias fantásticas em um livro daqueles em que ninguém acredita mas todos gostam. Eu tinha, então, de agir com muito cuidado... (para Caio) Branca de Neve! Você então é o lacaio de Branca de Neve! E como anda a sua senhora, Caio?

Caio Com as pernas, senhor. A senhora princesa Dona Branca Encantado continua linda, com a pele ainda branca como a neve e com os cabelos ainda negros como o ébano, embora entre eles já haja muitos fios brancos como a neve, Senhor Escritor...

Escritor (para a plateia) O maluco colorido era mesmo incrível! Nunca tinha visto alguém com uma imaginação tão fértil. Se não o tivessem trancado num hospício, na certa teria dado um ótimo publicitário! (para Caio) Muito bem, Caio. Estou muito satisfeito de receber notícias de Branca de Neve, depois de tantos anos e anos. Mas, você estava dizendo que era e não era embaixador. Embaixador do País das Fadas, talvez?

Caio Embaixador da minha princesa senhora Dona Branca Encantado, senhor Escritor. Venho rogar um grande favor a vossa senhoria. Creio que só o senhor poderá afastar a tremenda ameaça que Paira sobre o País das Fadas...

Escritor Eu? Salvar o País das Fadas? Como assim, Caio?

Caio Ouça, senhor Escritor...

Apagam-se as luzes sobre o ambiente do Escritor e acendem-se no salão do castelo de Dona Branca Encantado. O escritor fica assistindo à próxima cena.

Caio sai.

No salão do castelo, Dona Branca Encantado está sentada em sua cadeira de espaldar alto, tricotando um sapatinho de lã. Está visivelmente grávida. Entra Caio, o lacaio. Curva-se respeitosa e espalhafatosamente e anuncia:

Caio Alteza, a senhorita Vermelho acaba de chegar ao castelo e pede...

Branca Chapeuzinho Vermelho? Que ótimo! Peça que entre. Vamos, Caio, rápido!

Caio inclina-se, afasta-se um pouco e estende o braço, ainda inclinado, em direção à porta. Entra Dona Chapeuzinho Vermelho. O papel deve ser feito por uma atriz bem pequena, talvez algo gorducha, de boa veia cômica. Está vestida como Chapeuzinho Vermelho e traz pendurada no braço a famosa cestinha com os doces para a Vovó. Dona Branca corre para abraçar a amiga.

Branca Chapeuzinho Vermelho! Querida! Há quanto tempo! Como vai a Vovozinha?

Chapéu Branca!

As duas dão-se três beijinhos nas faces.

Chapéu Um... dois... e três! Pra ver se eu caso, Branca! Ai, ai! Sou uma das poucas neste País das Fadas que não é princesa! Também... você

sabe, não é?

Branca Sei, Chapéu! A sua história terminou dizendo que você ia ser feliz para sempre ao lado da Vovozinha e o autor esqueceu de fazer aparecer um Príncipe Encantado no final pra casar com você. Por isso, você ficou enalhada...

Chapéu Também não precisa falar assim... Eu estou solteira mas... Quem sabe, não é?

Branca Ora, você tem a Vovó para lhe fazer companhia...

Chapéu E quem quer uma avó caduca daquelas? Eu quero é um príncipe!

Dona Branca olha fixamente para Chapeuzinho, tentando confortá-la.

Branca Coragem, Chapeuzinho!

Chapéu Branca, por que você tem esses olhos tão grandes?

Branca Ora, deixe de besteira, Chapéu!

Chapéu Ahn... quer dizer... Desculpe, Branca. É que eu sempre me distraio... Sabe? Estou sempre pensando na minha história. Não fosse a falta do príncipe... A minha história é tão linda, com o Lobo Mau, tão terrível, e o Caçador, tão valente...

Branca Até que a sua história é passável, Chapéu. Mas linda mesmo é a minha, que tem espelho mágico, maçã envenenada, bruxa malvada, anõezinhos e até caçador generoso!

Chapéu Questão de gosto, querida...

Dona Chapeuzinho senta-se confortavelmente, coloca a cestinha ao lado, tira um sanduíche de mortadela e põe-se a comer.

Chapéu Aceita um brioche?

Branca Não, obrigada.

Chapéu Quer uma maçã?

Branca Não! Eu detesto maçã!

Chapéu Pena... Pode fazer bem para você que está assim... esperando...

Branca Você notou, Chapéu?

Chapéu É... ia ser difícil não notar...

Branca Pois é, menina! Estou esperando o meu sétimo!

Chapéu Sétimo?

Branca Pois é. É que faltava um para ser afilhado do último anãozinho... Mas a ocasião até que é ótima, Chapéu. O nenê vai chegar logo depois das minhas Bodas de Prata!

Chapéu Bodas de Prata?

Branca Você não sabia? Daqui a uma semana eu e o Príncipe Encantado fazemos vinte e cinco anos de casados. Vinte e cinco anos de felicidade

para sempre!

- Chapéu Sei, sei... mas hoje eu não vim aqui para falar de boda nenhuma. (Olha para a amiga com aquele olhar conspirador que as comadres usam quando estão conversando por cima do muro do quintal) Menina, você não imagina o que aconteceu...
- Branca Aconteceu? O que foi que aconteceu? Ah, vamos, conta logo! Sou doida por uma fofoca. Vai ver foi aquela sirigaita da Gata que...
- Chapéu Branca, Branca! Você sabe que Cinderela Encantado detesta ser chamada de Gata Borracheira...
- Branca Ah, deixa pra lá. Continue!
- Chapéu (olhando em volta, como para ver se alguém a escuta) O Príncipe está no castelo?
- Branca O Príncipe? Que Príncipe?
- Chapéu O Príncipe Encantado. Seu marido.
- Branca Ah! Não está não. Foi à caça.
- Chapéu E as crianças?
- Branca Os meninos estão na aula de esgrima e as meninas estão na aula de minueto. Mas conta logo, vai!
- Chapéu Então vamos ao assunto. Eu falei com Rapunzel Encantado e ela me disse que o Príncipe...

Branca Príncipe? Que Príncipe?

Chapéu O Príncipe Encantado. Marido da Rapunzel.

Branca Ah...

Chapéu Pois é. O marido da Rapunzel encontrou-se com o Príncipe...

Branca Príncipe? Que Príncipe?

Chapéu O Príncipe Encantado. Marido da Cinderela.

Branca Ah...

Chapéu Resumindo: o Príncipe da Rapunzel encontrou-se com o Príncipe da Cinderela que tinha passado pelo castelo da Feiurinha...

Branca A Feiurinha! Há quanto tempo eu não vejo a minha querida cunhada Feiurinha Encantado...

Chapéu Pois é exatamente essa a fofoca: há muito tempo ninguém vê a Feiurinha!

Branca Ela desapareceu?

Chapéu Completamente! O Príncipe deve estar desconsolado...

Branca Príncipe? Que Príncipe?

Chapéu O Príncipe Encantado. Marido da Feiurinha.

- Branca Ah... Será que Feiurinha abandonou o marido?
- Chapéu E fugiu com outro? Acho difícil. A essa altura não existe mais nenhum Príncipe Encantado solteiro. Eu que o diga! Estou cansada de ser solteirona e aguentar aquela Vovó caduca! Tenho procurado feito louca, mas só encontro Príncipe casado...
- Branca Espere aí! Se Feiurinha desapareceu, isso significa que ela pode estar correndo perigo. E, se isso for verdade, será a primeira vez que uma de nós corre perigo desde que casamos para sermos felizes para sempre!
- Chapéu Vocês casaram. Eu não...
- Branca Espere aí, Chapéu. Não temos tempo para suas lamentações agora. Você não percebe o que pode estar acontecendo?
- Chapéu Claro que percebo! Feiurinha desapareceu!
- Branca Sei. Mas isso pode significar que está quebrado o encanto que nos garantia felicidade eterna neste País da Fadas! De acordo com o encantamento, nada pode acontecer de errado com nenhuma de nós!
- Chapéu Quer dizer que... se Feiurinha desapareceu...
- Branca Qualquer uma de nós, a qualquer momento, pode também desaparecer! Ou coisa pior!
- Chapéu Que horror! Eu não posso desaparecer até encontrar o meu Príncipe, menina!

- Branca Ai, ai, ai! Lá vem você!
- Chapéu Mas... talvez Feiurinha não tenha desaparecido. Talvez ela...
- Branca Precisamos descobrir o que houve! Enquanto não soubermos, estamos sem garantia nenhuma, Chapéu!
- Chapéu Mas o que nós podemos fazer?
- Branca Vou convocar uma reunião de todas nós!
- Chapéu Boa ideia! Chame os Príncipes também!
- Branca Os Príncipes não adianta chamar. Estão todos gordos e passam a vida caçando. Além disso, Príncipe de história de fada não serve pra nada. A gente tem de se virar sozinha a história inteira, passar por mil perigos, enquanto eles só aparecem no final para o casamento!
- Chapéu É... os únicos decididos são os caçadores. Eu devia ter casado com o Caçador que matou o Lobo...
- Dona Branca puxa o cordão da campainha de chamar lacaio. No mesmo instante, Caio, o Lacaio, aparece.
- Caio Às ordens, Princesa.
- Branca Caio, monte o nosso melhor cavalo. Corra, voe e chame todas as minhas cunhadas de todos os reinos encantados para uma reunião aqui no castelo. Depressa!
- Caio Pois não, minha Princesa.

Caio sai.

Chapéu E esse Caio, Branca? É casado?

Caio aparece.

Caio Pronto, minha Princesa. As Princesas vossas cunhadas já começaram a chegar.

Chapéu Hein? Já voltou?

Branca Gozado você ainda se surpreender, Chapéu! Você se esquece que, em histórias de fada, esse negócio de tempo não tem a mínima importância? Meu laçao Caio já foi e já voltou, como deve acontecer em histórias como as nossas...

Chapéu Ah, é... Esqueci...

Caio (anunciando, como arauto da Idade Média) A Senhora Princesa Cinderela Encantado!

Entra Dona Cinderela Encantado, linda senhora também grávida, calçando sapatinhos de cristal. Ela anda com certa dificuldade, como se pisasse em ovos.

Cinderela Ai, ai, ui, ui...

Branca Bem-vinda ao meu castelo, querida Cinderela!

Cinderela Oi... (procura uma cadeira e senta-se. Tira os sapatos e começa a mexer os dedinhos dos pés para reativar-lhes a circulação) Uf! Esses sapatinhos de cristal estão me matando! Já estou cheia de calos...

- Branca Que bom que você veio! Puxa, você também está esperando nenê?
- Cinderela Estou. Para o mês que vem...
- Branca Que coincidência! O meu também é para o mês que vem...
- Cinderela Pois é. Na próxima semana eu e o Príncipe Encantado vamos fazer Bodas de Prata. O nenê vai nascer logo depois.
- Branca Outra coincidência! Eu também vou fazer Bodas de Prata na semana que vem!
- Chapéu Ai, ai! Só eu que não vou fazer boda nenhuma...
- Cinderela É, Branca... Infelizmente em nossas histórias tem uma ou outra coincidência...
- Branca Espere aí! Não me venha comparar as bobagens da sua história com as emoções da minha! Na minha história...
- Cinderela Tem muito mau gosto! Onde já se viu ficar morta anos e anos ao relento? Aí vem o Príncipe Encantado e dá um beijo numa defunta que está morta e esticada há anos e anos! E depois, se muitos e muitos anos se passaram, o teu Príncipe já devia estar velho como uma múmia! Até que combinaria, não é? Uma múmia beijando a outra... Que mau gosto!
- Chapéu Calma, meninas...
- Branca Mau gosto? Ora, você não sabe que, nos contos de fada, anos e anos passam num minuto? Que é só virar a página?

- Cinderela Mesmo assim! Beijar um defunto na boca é de muito mau gosto. Parece até história de vampiro...
- Branca Ah, é, querida! E a sua história, então? Quer mau gosto pior que o Príncipe ficar experimentando o sapatinho de cristal no chulé de todas as mulheres do reino? Se ele estava tão apaixonado, não era capaz de reconhecê-la olhando pra sua cara?
- Cinderela É que o Príncipe é meio míope, coitadinho...
- Branca Quem? O Príncipe Encantado, meu marido?
- Cinderela Não, sua idiota! O Príncipe Encantado, meu marido!
- Branca Tinha de ser míope mesmo, pra casar com uma sirigaita como você!
- Chapéu Branca! Cinderela! Não briguem, meninas!
- Cinderela Você... Você não é branca como a neve coisa nenhuma! Você é branca como um defunto fedorento!
- Branca O quê? Sua... sua Gata Borralheira!
- Cinderela O quê!? Repita isso!
- Branca Repito sim: Gata Borralheira!
- Cinderela Defunta!
- Branca Borralheiríssima!

Cinderela Vampira!

Branca Borracheirona toda borrada!

Cinderela Cadavérica!

Chapéu Calma, meninas!

Aparece Caio, interrompendo a discussão. As duas recompõem-se, mas Chapeuzinho põe-se entre as duas, temendo nova explosão de fúria.

Caio A Senhora Princesa Rapunzel Encantado!

Dona Rapunzel Encantado entra carregando cinco metros de tranças. Também está tão grávida quanto as outras duas. Entra se lamentando e apertando uma bolsa de gelo na cabeça.

Rapunzel Não aguento mais de dor de cabeça! Ai, que dor de cabeça! O Príncipe...

Branca Príncipe? Que Príncipe?

Rapunzel O Príncipe Encantado, meu marido.

Branca Ah...

Rapunzel Pois é por causa dele que eu estou com essa dor de cabeça. Toda noite ele esquece a chave do castelo e cisma de entrar em casa subindo pelas minhas tranças. Não aguento mais de dor de cabeça! O Príncipe já não é tão magrinho como antigamente...

Chapéu (suspira, olhando para suas pequenas tranças) Quem me dera que eu tivesse

um Príncipe pra subir pelas minhas tranças! Quem sabe, o Pequeno Polegar...

Rapunzel (senta-se e coloca a bolsa de gelo sobre a cabeça como se fosse um chapéu) Mas o pior é o ciúme dele! Vive brigando comigo e dizendo que eu ando jogando as tranças pra todo mundo...

Branca Coitadinha...

Cinderela Coitadinha...

Chapéu Coitadinha...

Rapunzel E logo agora que eu e ele vamos fazer Bodas de Prata...

Branca Que coincidência!

Cinderela Que coincidência!

Chapéu Humpf...

Rapunzel ... e estou esperando nenê para o mês que vem!

Branca Que coincidência!

Cinderela Que coincidência!

Chapéu Ai, ai! Só eu não faço boda nenhuma e não espero nenê nenhum...

Rapunzel Ui! Vê se não pisa na minha trança!

- Chapéu Desculpe!
- Rapunzel Mas, Branca, afinal de contas, por que você mandou me chamar com tanta pressa?
- Branca Ah, Rapunzel! Você nem calcula! Imagine que...
- Caio aparece.
- Caio A Senhora Princesa Bela Adormecida Encantado!
- Entra Dona Bela Adormecida. Também grávida e sonolenta.
- Chapéu Mais uma grávida! E aposto que também está para fazer Bodas de Prata...
- Adormecida Estou mesmo! Como adivinhou?
- Chapéu Intuição, queridinha, intuição...
- Branca Entre, querida! Que bom que você veio logo!
- Dona Bela Adormecida boceja de sono e ajeita-se no canapé. Durante toda a cena, ela poderá provocar efeitos cômicos, roncando às vezes, chupando o dedo etc.
- Adormecida Branca, que história é essa de me chamar com tanta urgência? Eu estava tirando uma sonequinha. Afinal de contas, preciso descansar um pouco, não é? Você não sabe o trabalho que eu estou tendo. Eu e o Príncipe Encantado vamos fazer Bodas de Prata e, além de tudo, eu estou esperando nenê!
- Cinderela Todas estamos, queridinha, todas estamos...

Chapéu Ai, ai, menos eu...

Adormecida Afinal, Branca, de que se trata?

Antes que Dona Branca possa responder, entra Caio.

Caio A Senhora Princesa Bela-Fera Encantado!

Entra Dona Bela-Fera, da mesma idade e esperando nenê tanto quanto as outras. Também entra bocejando.

Branca Ótimo que Bela-Fera já chegou. Caio! Aproveite e percorra todos os cantos de todos os reinos encantados. Pergunte em todas as tabernas. Pergunte em todos os cantos pela Feiurinha. Veja o que sabem lá no palácio dela. Pergunte ao Príncipe Encantado, o marido da Feiurinha. Traga todas as notícias que conseguir!

Caio Sua ordem é um pedido para mim, Princesa. Já vou indo! Volto em dois dias de conto de fada. Isto é, em cinco minutos...

Bela-Fera Uááá... Que sono!

Branca Ah, querida Bela-Fera! Meu lacaio tirou você da cama! Só que bocejos não combinam bem com a sua história. Combinam melhor com a nossa amiga ali, a Bela Adormecida...

Bela-Fera É que eu não consegui dormir a noite toda. Ontem foi noite de Lua Cheia...

Branca E o que é que tem isso?

- Bela-Fera É que, nessas ocasiões, meu marido passa a noite toda uivando pra Lua... Vocês sabem, não è? Ele tem saudades do seu tempo de Fera...
- Cinderela Desse jeito, o seu Príncipe vai acabar virando lobisomem...
- Bela-Fera Ele era lobisomem, sua fofqueira! Fui eu quem o fez voltar a ser Príncipe!
- Cinderela Aquilo? Príncipe? Não me faça rir!
- Bela-Fera Quem é você para falar da minha história? Logo você, que casou com um Príncipe que preferia seu pé a sua cara!
- Cinderela Ah, é? Mas no fim eu casei com um Príncipe de verdade, e não com um lobisomem...
- Bela-Fera Bruxa! Horrorosa!
- Cinderela Mulher de lobisomem!
- Branca Calem a boca, suas fofqueiras! Estamos com um problema grave nas mãos! Feiurinha desapareceu!
- Cinderela Como?!
- Bela-Fera Como?!
- Rapunzel Como?!
- Bela Adormecida ronca, pois já pegou no sono.

- Cinderela Feiurinha desapareceu? Mas isso é impossível!
- Bela-Fera O que é que houve?
- Branca Não sei. Só sei que ela desapareceu bem desaparecida e pronto!
- Cinderela Que tristeza!
- Branca Tristeza? É muito mais do que isso! É um problema enorme para todas nós que terminamos nossas histórias com a promessa de vivermos felizes para sempre. Se algum mal aconteceu com Feiurinha, isso significa que a felicidade eterna de qualquer uma de nós pode ser destruída de uma hora para outra!
- Silêncio. Todas se entreolham, apreensivas. Todas, menos Dona Bela Adormecida Encantado, que ronca a sono solto no canapé. Cinderela dá-lhe um discreto pontapé.
- Cinderela Para de roncar, desgraçada!
- Rapunzel É isso mesmo! Vê se vira Bela Acordada, porque Adormecida você é um horror!
- Adormecida (acordando, toda atrapalhada) Ahn? Hum? O que foi?
- Branca Precisamos agir! Já que estamos todas aqui reunidas...
- Adormecida Todas? Falta um monte de princesas. Falta a Feiurinha...
- Branca É claro que falta, sua dorminhoca! Era exatamente sobre a Feiurinha que eu estava falando o tempo todo!

- Chapéu Acho melhor deixar a Bela Adormecida dormir. Assim ela atrapalha menos...
- Branca E esse lacaio que não chega! Nenhuma de nós vai conseguir dormir direito enquanto...
- Rapunzel A Bela Adormecida consegue...
- Cinderela Só ela mesmo...
- Bela-Fera Ei, tive uma ideia! Branca, por que você não pergunta ao Espelho Mágico o que aconteceu com a Feiurinha?
- Branca Nem adianta tentar! Essa porcaria de espelho só sabe fazer fofoca sobre quem é mais bela que a outra!
- Chapéu Que pena...
- Branca E esse lacaio, que não chega!
- Entra Caio.
- Caio Com licença, minha Princesa. Missão cumprida!
- Branca Caio! Você voltou! E então? O que descobriu?
- Caio Nada, Princesa...
- Branca Como nada? O que disseram lá no palácio da Feiurinha?
- Caio Nada, Princesa. O palácio da Senhora Princesa Feiurinha Encantado desapareceu, minha Princesa...

- Branca Até o castelo? Mas o que disse o Príncipe Encantado, o marido da Feiurinha?
- Caio O Príncipe Encantado não disse nada, minha Princesa.
- Branca Como não disse nada?
- Caio O Príncipe Encantado, marido da Senhora Princesa Feiurinha Encantado, também desapareceu...
- Branca Até ele? Mas ninguém disse nada? Ninguém deu uma pista que...
- Caio Perdoe-me, Princesa, fiz o que pude. Mas o problema é que todos dizem até que nunca ouviram falar em uma Princesa chamada Feiurinha...
- Todas ficam caladas. A desolação toma conta delas. Após um breve intervalo, Dona Branca encara as amigas.
- Branca Vocês compreendem o perigo que todas nós estamos correndo? Uma heroína, alguém como nós, desapareceu sem deixar vestígios. Até o castelo e o marido dela desapareceram.
- Rapunzel Vai ver os dois saíram de férias...
- Chapéu E levaram o castelo com eles? Ora, deixe de ser boba...
- Cinderela Já procuraram por algum sapatinho de cristal perdido em alguma escadaria? Se encontrarem um, é só experimentar nos pés de todas as...
- Bela-Fera Cala a boca, Cinderela! O negócio é sério!

- Branca Como eu ia dizendo, desse jeito algum desastre pode acontecer com qualquer uma de nós a qualquer momento!
- Chapéu Será que nossos tempos de felicidade eterna terminaram?
- Rapunzel Não é possível! Acho que os lacaios procuraram errado! São todos uns incompetentes. É preciso procurar direito, falar com as pessoas certas. É preciso interrogar todos os personagens secundários da história da Feurinha!
- Cinderela Boa ideia! Vamos repassar toda a história da Feurinha, sem esquecer nenhum detalhe. Depois vai ser fácil localizar os personagens secundários. Você começa, Rapunzel!
- Rapunzel Bem... não me lembro direito da história dela... Sabe? É uma história meio boba, não tem o charme da minha...
- Bela-Fera Ora, deixe de ser presunçosa! A sua história não passa de um monte de baboseira. Charme tem a minha história, que ...
- Branca Calem a boca! As duas! Vamos deixar a vaidade de lado. O perigo que nós corremos é muito mais sério. Não há tempo a perder!
- Chapéu Tem razão, Branca. Comece você então a contar a história da Feurinha.
- Branca Eu... eu não me lembro direito... Talvez, se você começar...
- Chapéu Sabe? Eu também não me lembro da história da Feurinha...

Dona Branca olha para cada uma das outras princesas. Todas balançam a cabeça e baixam os olhos, envergonhadas por não se lembrarem da história da Feiurinha.

- Cinderela O que vamos fazer agora? Como vamos investigar o desaparecimento sem conhecer a história da desaparecida? Com quem vamos falar? A quem vamos perguntar qualquer coisa?
- Chapéu É... o lacaio disse que ninguém viu a Feiurinha e, o que é pior, ninguém sequer sabe quem é essa tal Feiurinha...
- Rapunzel Só tem um jeito!
- Bela-Fera Que jeito? Não tem jeito...
- Rapunzel Tem sim! Pense só: como é que as pessoas ficam conhecendo as nossas histórias?
- Cinderela Nos livros de histórias, é claro.
- Chapéu Entendi! Vamos procurar o livro onde está narrada a história da Feiurinha!
- Bela-Fera Grande ideia! Agora a coisa fica fácil! Quem escreveu a história da Feiurinha?
- Chapéu Da Feiurinha eu não sei. Mas a minha eu sei que foi Charles Perrault. Um francês ma-ra-vi-lho-so que só esqueceu de botar um Príncipe Encantado no final.
- Branca Acho que não foi ele. Vai ver foram Wilhelm e Iacob, os irmãos Grimm, aqueles dois alemãezinhos adoráveis que contaram as minhas aventuras pela primeira vez...

Bela-Fera	Os Grimm? Não, não foram eles. Não terá sido Andersen?
Cinderela	Hans Cristian Andersen? O sapateiro? Não, vai ver foi Esopo.
Rapunzel	Muito antigo! Na certa foi La Fontaine.
Chapéu	Talvez tenha sido Lobato...
Bela-Fera	O do Sítio do Picapau Amarelo? Já estive lá. Não foi ele não. Não terá sido Carroll?
Cinderela	O da Alice? Sei não...
Branca	Um momento, meninas. Descobrir onde foi parar a Feurinha não é tarefa para nós. (Dona Branca puxa o cordão de chamar lacaio) Isso é um trabalho para quem nos inventa. É trabalho para um escritor!

No momento em que Dona Branca puxa o cordão, apagam-se as luzes da cena e acendem-se as luzes do ambiente do Escritor. As Princesas saem de cena no escuro. Na sala do Escritor está Caio, sentado na poltrona em frente à mesa de trabalho, muito à vontade, talvez fumando um charuto, como se tivesse acabado de narrar tudo o que acabou de ser mostrado.

Caio

E foi assim que saí pelo mundo à procura de um escritor, senhor escritor. Procurei por todos os grandes escritores de contos de fadas. Vasculhei em busca de Perrault, de Lobato, de Andersen, de Grimm, de Esopo, de La Fontaine, de Lewis Carroll. Só que foi impossível encontrar qualquer um deles. Por isso acabei aqui, em vosso castelo, rogando vosso auxílio para impedir que todos nós, os personagens dos contos de fada, acabemos desaparecendo, como desapareceu a Senhora Princesa Dona Feurinha Encantado...

Escritor Encantado estou eu, Caio, pela honra de ter sido escolhido para uma missão tão fascinante. Quer dizer que você resolveu me procurar como o melhor escritor de contos de fada?

Caio Não, senhor Escritor. Como o único que encontrei...

Escritor volta-se rapidamente para a plateia, como se procurasse distraí-la da pequena ofensa proferida por Caio. Caio, inabilmente, fica examinando livros.

Escritor E lá estava eu com um grande problema nas mãos. Para um Escritor, criar um personagem faz parte do ofício, mas descobrir uma heroína desaparecida dos reinos encantados era um desafio que eu não sabia como enfrentar. Caio, o Lacaio, não saía de perto de mim, aguardando a solução do mistério que era ansiosamente esperada pelas princesas, lá nos distantes reinos encantados. Tentava me ajudar, como um bom lacaio, mas sua experiência como qualquer coisa além de lacaio era nula, e ele só atrapalhava. Acabei por mandá-lo ajudar a velha Jerusa nas tarefas domésticas.

Durante o restante da fala do Escritor, Jerusa cruza várias vezes a cena, sempre acompanhada de Caio, o Lacaio, que a auxilia, varrendo, carregando cestos de roupa, passando roupa, enxugando louça, tirando o pó dos móveis.

Escritor Jerusa era gorda e resmungona, mas era ótima pessoa e acabou aceitando a ajuda daquele sujeito esquisitíssimo que parecia vestido para um baile de carnaval. Assim, o problema de desvendar o fantástico mistério de Feiurinha estava sob minha única e inteira responsabilidade. Só que havia um problema: eu não me lembrava da história de Feiurinha. Não me lembrava nem de ter ouvido falar nessa princesa antes de receber a visita vermelha e amarela de Caio, o Lacaio. E olhe que eu pensava já ter lido todos os contos de fada, fora os que me contava minha falecida avó. E eu os lia e relia mesmo adulto, sem vergonha de confessá-lo. Mas não me lembrava jamais de ter lido

Branca Então temos de nos virar com ele mesmo. (para o Escritor) Então, senhor escritor. Já encontrou Feiurinha? (Escritor continua pasmo e não responde) Pare de ficar com a boca aberta feito um palerma e responda à minha pergunta. Encontrou ou não encontrou Feiurinha?

Escritor Eu... bem... Estou investigando. E já há progressos consideráveis...

Branca Muito bem. O que já conseguiu?

Escritor Bom, quer dizer... até o momento...

Branca Seja claro!

Escritor Até o momento, pouca coisa, na verdade...

Branca Pouca coisa? O que descobriu, afinal?

Escritor De concreto, nada. Mas...

Branca (com contida impaciência na voz) Senhor Escritor, acho que meu lacaio não foi bem claro. Feiurinha é uma de nós. Mas desapareceu, mesmo tendo terminado a história dela com a promessa de ser feliz para sempre. O senhor sabe o que isso significa? Significa que não há mais garantias de felicidade nem de eternidade para qualquer heroína. Significa que, de uma hora para outra, qualquer uma de nós poderá desaparecer! E o senhor diz que não encontrou nada ainda!

Escritor Bem, senhora, é que...

Ouve-se a campainha. Caio vai até a porta. Entram Dona Chapeuzinho, Dona Cinderela, Dona Bela-

Fera, Dona Bela Adormecida e Dona Rapunzel. Caio as anuncia.

Caio As Senhora Princesas Dona Cinderela Encantado, Dona Bela-Fera Encantado, Dona Bela Adormecida Encantado, Dona Rapunzel Encantado e a Senhorita Chapeuzinho Vermelho!

Todas as princesas permanecem imóveis. Escritor fala para a plateia.

Escritor Todas elas! Todas as heroínas da minha infância, em carne e sonho! Todas ansiosas pela solução que eu ainda não tinha encontrado. Eu as reconheci imediatamente, mas a minha alegria por conhecê-las foi superada pelo meu remorso em não ter ainda podido livrá-las da aflição que as perseguia.

Entra Jerusa.

Jerusa Nossa! Quem são essas senhoras tão lindas, patrão? Mas o carnaval ainda está longe!

Escritor Oh, Jerusa... Estas são... são minhas primas do interior, que vieram fazer uma visitinha...

Jerusa (parece não acreditar) Primas? Chéé... Pois estão me parecendo mais a Branca de Neve, a Bela Adormecida, a Rapunzel, a Cinderela, a Bela da Fera e a Chapeuzinho Vermelho...

Escritor Como? Como adivinhou, Jerusa? E você não parece nem um pouquinho surpresa...

Jerusa Ora, patrão! Eu já sou velha. Já vivi muito e já tive de engolir sustos bem maiores! Essas daí estão um bocado mais madurinhas, mas não

me enganam, não...

Escritor fala para a plateia. As princesas cercam sua mesa. Dona Bela Adormecida instala-se na poltrona e adormece. Jerusa sai.

Escritor Saí à rua em busca de uma pista da Feiurinha, procurando vovós contadeiras de histórias, pesquisando arquivos os mais estranhos. Mas acabei voltando para casa, derrotado, sem ter como responder à ansiedade de cinco princesas, uma senhorita gorducha de chapeuzinho vermelho e um lacaio multicolorido. Eu olhei para aquelas estranhas visitas, tão ou mais preocupado do que elas, temendo o momento em que, em minha própria casa, uma daquelas heroínas desapareceria, quebraria uma perna, prenderia o dedo numa porta ou se afogaria na banheira. Quando a campainha da porta tocou novamente, a esperança renovou-se em todos nós. (Ouve-se a campainha. O Escritor se antecipa a Caio e abre a porta. Recebe alguns telegramas) Aqui está! Era o carteiro. Vejam estes telegramas. Devem ser as respostas às minhas consultas aos especialistas estrangeiros! (Rasga os telegramas, um a um) Este vem da Inglaterra! Vamos ver o que diz... "Uglilily? Never heard about..."

Cinderela Feiurinha? Nunca ouvi falar...

Escritor abre outro telegrama.

Escritor Da Espanha! "La Feíta? Jamás oí hablar..."

Chapéu Feiurinha? Nunca ouvi falar...

Escritor Este vem da França: "Petite Vilaine? Je n'ai jamais entendu parler de ça..."

- Bela-Fera Feiurinha? Nunca ouvi falar...
- Escritor Olhem este aqui. Da Itália! "Brutezzina? Non ne ho mai sentito parlare..."
- Rapunzel Feiurinha? Nunca ouvi falar...
- Escritor Mas este vem do Piauí: "Feiurinha..."
- Todas ... nunca ouvi falar!
- Escritor (desesperado, rasga o último telegrama) Ah, mas ainda tem um! Aqui está! Afinal uma resposta que vale a pena!
- Bela-Fera O que diz aí?
- Escritor Bem... é difícil entender o estilo... Acho que é alemão...
- Branca Alemão? Minha história é alemã. Alemão eu conheço. Dá isso aqui! (arranca o telegrama das mãos do Escritor) "Haesslinchen? Hab nie davon gehoert..."
- Escritor Eu não disse? Aí está!
- Chapéu Está o quê? Vamos, Branca, fale logo. O que diz o telegrama?
- Branca Aqui diz: "Feiurinha? Nunca ouvi falar..."
- Escritor Mas, eu... tinha tanta esperança! Esta é a resposta de um eminente especialista de Berlim...

Dona Branca olha fixamente para o Escritor. Em seguida, esconde o rosto nas mãos, choran-

do sobre o telegrama. O Escritor corre para ela e toma-lhe as mãos nas suas.

Escritor Oh, senhora, não chore! Eu não posso aguentar a verdadeira Branca de Neve chorando bem no meio da minha sala! Não há razão para chorar. Eu juro que hei de encontrar Feiurinha! Nem que leve...

Branca A vida inteira? Aí não vai adiantar mais. Nós todas teremos desaparecido. Eu terei desaparecido junto com os Anõezinhos, com a Bruxa, com o Príncipe e até com o Espelho Mágico!

Escritor Nada disso, Branca de Neve! Você jamais desaparecerá! Você é eterna como o Sol, como a Lua! A sua história foi escrita por dois dos maiores artistas da Humanidade e é lida todos os dias por milhões de crianças no mundo todo, o tempo todo! Você está viva nas risadas das crianças, nas narrativas das vovós, na memória dos adultos como eu que jamais negaremos a beleza da sua história!

Vagarosamente, Branca de Neve levanta a cabeça e dirige o olhar para o Escritor a sua frente, ainda segurando-lhe as mãos. Juntos, os dois compreendem o que acontecera com Feiurinha.

Escritor Branca de Neve... Você também entendeu? Entendeu agora por que Feiurinha desapareceu?

As outras princesas o cercam. Até Bela Adormecida.

Escritor Entendeu por que você jamais desaparecerá? E vocês todas, Chapeuzinho, Rapunzel, Cinderela, Bela-Fera e Bela Adormecida? Vocês jamais desaparecerão! Vocês foram eternizadas nos livros pelos maiores artistas do mundo! Suas vidas se renovam todos os dias quando os livros são abertos na frente dos olhos de novas crianças, prontas a rir, a chorar e a se emocionar com as

suas aventuras!

A reação das Princesas não é a reação normal dos seres humanos. Elas ficam na expectativa, como sombras, como anjos.

Escritor Perceberam por que Feiurinha desapareceu? Porque ninguém jamais escreveu sua história! Porque as fantásticas aventuras dessa heroína de sonhos, por não estar escrita, não se renova através dos séculos nas risadas e nas emoções das crianças! (feliz, começa a dançar com todas elas. Ri alto, e todas riem com ele) Feiurinha! Onde está você, Feiurinha? Quem é você, Princesa? Preciso escrever sua história, para que você se torne eterna também! Minha felicidade seria completa se eu pudesse descobrir você, Feiurinha! Onde está você, Feiurinha?

A velha Jerusa entra em cena casualmente.

Jerusa Eh, que história boa, não é? Sempre foi a minha preferida quando a minha avó reunia todo mundo para contar histórias ao pé do fogo...

Todas correm para Jerusa e imobilizam-se ao abraçá-la. O Escritor volta-se para a plateia.

Escritor Pois é. O tempo todo eu procurara em todos os cantos, perguntara a todo mundo, e, ao meu lado, estava alguém que conhecia a história de Feiurinha! Eu tinha procurado a solução do mistério em todas as lonjuras, enquanto ela estava ao alcance da minha vista e me servia o almoço todos os dias...

As princesas e Caio insistem com Jerusa.

Rapunzel Conte a história de Feiurinha para nós, Jerusa, conte!

Cinderela	Por favor, Jerusa!
Chapéu	Por favor!
Jerusa	Ah, assim eu fico sem jeito...
Bela-Fera	Ora, Jerusa, deixe disso...
Branca	(pegando as mãos de Jerusa e as beijando) Jerusa, por favor, conte para nós. Só você pode trazer Feiurinha de volta...
Escritor	(para a plateia) Jerusa não era de grandes letras e talvez por isso mesmo tenha compreendido muito bem o que era ter Branca de Neve a seus pés, beijando-lhe as mãos. Compreendeu que Branca de Neve, Cinderela, Feiurinha e tantas outras faziam parte de si como seu próprio sangue. Eram o seu passado e a sua cultura. Compreendeu que aquelas heroínas também faziam parte do sangue de todos, ricos e pobres, negros e brancos, nascidos e por nascer. Compreendeu e começou a desvendar, para todos nós, o fantástico mistério de Feiurinha...

As heroínas e Caio sentam-se no chão, à volta de Jerusa, que senta em uma banqueteta.

Jerusa	A história da Feiurinha é dos antigos. Quem me contou, há mais de sessenta anos, foi a minha avó, que também ouviu a avó dela contar. A história da Feiurinha era a minha preferida, com o perdão das princesinhas... (Entra música suave) Era uma vez, há muitos, muitos anos, uma menina muito linda que tinha acabado de nascer numa casa muito pobre, mas cheia de amor e felicidade. A beleza da menina logo foi muito comentada e só se falava nisso em todos os lugares. Até num lugar distante, um lugar feio, escuro, tenebroso, chegou a fama daquele bebê tão lindo. Naquele lugar, moravam sozinhas três bruxas tremendas chamadas Ruim, Malvada e... Piorainda. Elas
--------	---

a testa, as faces e o nariz. Nariz de bruxa, exageradamente grande a adunco. Falam falsa e educadamente.

Ruim Boa-noite, meu bom homem. Ouvimos dizer que nesta casa nasceu uma linda menina...

Malvada Linda! Muito linda, sim...

Piorainda E viemos fazer uma visitinha...

Pai Oh, mas que bom! Entrem, por favor. Não vão reparar... A casa é tão simples... Casa de gente pobre...

Malvada Com licença...

Ruim (indo até o berço) Que gracinha! Bilu, bilu, bilu!

Piorainda Posso pegar no colo?

Mãe É claro... à vontade...

Piorainda (pegando o bebê) Agora, Malvada!

Malvada (fazendo gestos cabalísticos) Céu escuro e trovoada...

Pai Céu escuro? Mas o tempo está tão bonito...

Malvada Céu escuro e trovoada!
Noite suja, noite escura!
Estes dois vão ficar duros!
Duros feito rapadura!
Zim! Zam! Zum!

Efeito de explosão de gelo seco em volta dos pais. Os dois ficam imóveis.

Ruim Ah, ah, ah! Conseguimos, irmãzinhas!

Piorainda Ah, ah, ah! Esta beleza agora é nossa!

Malvada Ah, ah, ah! Que gracinha! Agora esta gracinha é nossa!

Ruim Ninguém mais vai se derreter com esta menina, Piorainda!

Piorainda Ninguém mais vai fazer bilu, bilu, Ruim!

Malvada Linda! Linda! Ela vai crescer na nossa choupana! Ela vai aprender! Ela vai aprender a ser feia!

Ruim (aponta para os pais paralisados) Estes dois vão despertar daqui a pouco, Malvada. E vão procurar pela filha, desesperados. Mas ninguém jamais poderá encontrar esta menina!

Malvada Lá em nossa choupana, nenhuma gente ou bicho tem coragem de se aproximar. Essa menina vai crescer junto às corujas, aos ratos e aos morcegos!

Piorainda A menina vai ser criada junto da nossa sobrinha, que acabou de nascer.

Ruim Coitadinha! Nossa sobrinha é o bebê mais feio do mundo...

Malvada Já nasceu birolha, caspenta e com dente cariado...



Piorainda E verruga no nariz!

Ruim Belezinha! O nome de nossa sobrinha será Belezinha!

Piorainda E esta aqui? Como vamos chamar?

Ruim Ela tem de aprender a ser feia, Piorainda! O nome que vamos dar-lhe tem de lembrar a ela, o tempo todo, que ela é horrorosa! Linda somos nós e a Belezinha!

Malvada Grande ideia, Ruim!

Piorainda E que nome é esse?

Ruim A menina vai chamar-se... Feiurinha!

Malvada Feiurinha! Ótimo! Feiurinha!

Piorainda Feiurinha! Feiurinha! Ah, ah, ah! Como nós somos terríveis!

Malvada A beleza agora é nossa!

Ruim O meu nome é Ruim!

Malvada O meu nome é Malvada!

Piorainda O meu nome é Piorainda!

Blackout. Quando a luz é novamente acesa, estamos na choupana das bruxas. As três estão na mesa. Passaram-se quinze anos, e a miúda Belezinha está com as tias. Crânio e velas sobre a mesa. Sombras de animais empalhados e tudo o mais que possa parecer lúgubre. As três riem muito e mexem em frascos de bruxa.

- Ruim Ah, ah, ah! Amanhã é o aniversário de quinze anos da nossa sobrinha. Quinze anos, Belezinha!
- Belezinha Quero uma festa, titia Ruim! Uma festa bem tremenda!
- Piorainda Ui, como nós somos terríveis!
- Malvada Sabem o que eu estou lembrando agora? Amanhã também é o aniversário de quinze anos da Feiurinha...
- Ruim Da Feiurinha? Ah, ah, ah! Como vamos nos divertir!
- Piorainda Vamos começar já! Por onde anda a Feiurinha?
- Malvada Está lá fora, areando o caldeirão!
- Piorainda Vamos nos divertir um pouco! Chame a Feiurinha, Belezinha!
- Belezinha Feiurinha! Aqui! Já, já!
- Entra Feiurinha. É uma jovem muito linda, pobremente vestida.
- Feiurinha Ouvi chamar... aqui estou...
- Ruim O que estava fazendo, Feiurinha? Estava sonhando em vez de trabalhar?
- Malvada Sonhando com o quê? Com a sua beleza?
- Durante toda a cena, Belezinha gargalha e rodeia Feiurinha, atormentando-a.

Feiurinha Eu... eu estava areando o caldeirão... Eu...

Piorainda E não estava sonhando com nada?

Feiurinha Eu... eu estava pensando...

Malvada Pensando? Pensando em quê?

Feiurinha Eu estava pensando na minha feiura...

Piorainda Isso mesmo! Na sua feiura! Nós, sim, somos lindas!

Ruim Nós somos a regra!

Malvada Você é a exceção!

Piorainda Você é feia demais!

Feiurinha Sei disso... Só conheço vocês quatro. Vocês são tão lindas... Enquanto eu... sou tão feia!

Ruim Ih! Você devia se envergonhar!

Malvada É isso mesmo! Nunca vi garota tão feia!

Piorainda Você é um horror!

Todas rodeiam Feiurinha, pulam, cutucam a menina, dão-lhe beliscões, puxam-lhe os cabelos.

Ruim	Veja só os seus dentes! Todos iguaizinhos, enfileiradinhos como idiotas!
Malvada	Coisa horrorosa!
Pioraínda	Não são como o nosso, que é único, escuro e cariado!
Feiurinha	Não! Por favor! Não!
Ruim	E os seus cabelos, então? Louros e macios! Parecem uma seda nojentata!
Malvada	Coisa horrorosa!
Pioraínda	Agora veja só os nossos cabelos! Isso sim que é coisa linda! São grossos, sujos, espetados e cheios de caspas!
Ruim	E os piolhos! Não esqueça dos piolhos!
Pioraínda	E esse nariz? Retinho, pequeno e delicado!
Malvada	Coisa horrorosa!
Ruim	Os nossos sim, que são lindos! Veja só: enormes, curvos, enrugados, que chegam quase até o queixo!
Pioraínda	É isso: você é mesmo um horror!
Ruim	Uma vergonha! Uma feiura!
Todas	Feiurinha! Feiurinha!

Malvada E a verruga, então?

Feiurinha Não! Por favor! A verruga, não!

Belezinha A verruga, sim! Você não tem nem uma verruga!

Piorainda Nem uminha só!

Malvada Coisa horrorosa!

Ruim E olhe as nossas! Craquentas e cabeludas! Lindas!

Todas Feiurinha! Feiurinha!

Dançam em volta da menina. Por fim, Belezinha estende a perna, fazendo com que Feiurinha tropece e caia. A menina chora.

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

Ruim Agora nós vamos sair, Feiurinha. Faça o seu trabalho e não se afaste, daqui. Lembre-se: beleza só existe aqui, na nossa choupana. Longe daqui, você só vai encontrar feiura e coisas horrorosas como você! Lembre-se!

Belezinha Feiurinha! Ah, ah, ah!

Piorainda Ui, ui, ui! Como nós somos terríveis!

Belezinha bota-lhe a língua. Malvada dá-lhe um pontapé e todas saem, gargalhando. Feiurinha chora e levanta-se. Pega um balde e vai à direita do palco, onde há algumas pedras, dando a impressão de que há um lago além delas. Ao lado das pedras está o Bode. Deve ser uma marionete simples,

com movimentos simples.

Feiurinha

Ai, como eu sou feia! Ai, como eu sou infeliz! (pega o balde e o “mergulha” atrás das pedras, como se o enchesse com as águas do “lago”) Ah, amigo Bode... Você é a minha única companhia... Só você ouve as minhas queixas... E você é tão lindo... Lindo como as minhas madrastas... Você é velho, sujo e cheio de pulgas e piolhos... Você é tão lindo e fedido como as minhas madrastas. Mas você não me maltrata... Você não vive lembrando que eu sou feia... Você não me chama de Feiurinha... (O Bode se esfrega na perna de Feiurinha, como um cachorrinho. Feiurinha se mira nas “águas” do lago) Você parece me compreender, amigo Bode. Veja minha imagem refletida na água do lago. Veja como eu sou feia... Não tenho nenhuma verruga. Nem uminha... Nem uma pinta que possa disfarçar um pouco a minha feiúra. Como eu sou infeliz, amigo Bode! Belezinha e minhas madrastas até que têm razão em brigar tanto comigo. Para elas, deve ser duro morar a vida inteira com um ser tão feio, tão horroroso e repugnante como eu! Se ao menos eu tivesse uma verruga! Uma verruguinha só, para mostrar a elas que eu não sou tão feia assim... (Começa a procurar nos próprios braços. Arregaça a saia e procura nas pernas) Deixa ver... Quem sabe não nasceu uma verruguinha em alguma parte? (Continua procurando e fica de costas para a plateia. Por fim, deixa cair o vestido para mirar-se nuazinha nas águas do rio. Essa cena, embora difícil, é importante. Sugere-se que, no fundo do palco, possa estar o “lago”, cercado por “pedras” de papier maché, que nada mais será que um spot no chão, iluminando de cima para baixo. No momento em que Feiurinha, de costas, deixar cair o vestido, que deverá sair com facilidade, desabotoando-se na frente, apaga-se o resto do palco e, como a atriz está entre a luz do “lago” e a plateia, ficará apenas silhuetada às vistas do público. Assim, bastará que ela esteja vestindo uma malha da cor da pele para que o efeito se produza). Nada, querido bode! Nem uma pintinha! (Um estrondo, explosão de gelo seco e o Bode desaparece atrás das pedras do “lago”. Produz-se uma nuvem de fumaça, de dentro da qual surge o Príncipe. É um rapaz belíssimo,

alto e forte. Veste-se normalmente, como um camponês medieval. Feiurinha pegou o vestido e cobriu-se com ele. Como o Príncipe está fora dos padrões de beleza conhecidos por Feiurinha, a menina se assusta) Você... você é alto, e forte, e musculoso... Seus dentes são brancos... seus olhos são verdes como a luz do amanhecer... Você... Você nem ao menos é birolho como a Piorainda... Como... como você é horroroso! Socorro!

O Príncipe corre para ela e a abraça.

Príncipe Por favor, não fuja, Feiurinha! Eu passei esses anos todos ao seu lado, sonhando com este momento! Eu sou um Príncipe Encantado que foi transformado em bode pelas três bruxas. Sua beleza me libertou da maldição!

Feiurinha Beleza?! Mas eu sou horrorosa!

Príncipe Você é o anjo mais lindo da Terra, Feiurinha! Eu assisti, esse anos todos, à crueldade dessas bruxas que a enganaram, fazendo-a pensar que o feio é bonito e o bonito é feio. Elas sim são um horror! Eu vou mostra-lhe a verdade. Você vai ver que o mundo todo cairá de joelhos frente à sua beleza!

Feiurinha Você... tem certeza?

Príncipe Você vai ver, Feiurinha. Me espere. Vou voltar ao meu reino para retomar as posses e a fortuna a que tenho direito. Logo virei buscá-la. Espere por mim! Vamos nos casar, e seremos felizes para sempre! Para sempre!

Feiurinha Para sempre, meu Príncipe...

Cai a luz e sobe música. Quando a luz volta, Feurinha já está novamente na casa das bruxas, vestida, servindo o jantar. Entram as quatro bruxas.

Belezinha Então, Feurinha? Ainda está infeliz? Hein? Ainda está bem infeliz?

Feurinha Oi, Belezinha! Oi, minhas madrastas! Vocês já voltaram!

Ruim (percebendo que algo está diferente) Você fez todos os serviços? Todas as tarefas?

Feurinha Sim, madrasta Ruim. Fiz tudinho...

Malvada Já preparou as asas de morcego? Já depenou a coruja para o jantar?

Feurinha Sim, madrasta Malvada...

Piorainda Já cozinhou fígado de sapo para o almoço dos urubus?

Feurinha Já, madrasta Piorainda.

Ruim (chamando as outras de lado) Alguma coisa aconteceu por aqui. Vocês notaram? Ela não parece triste, como deveria estar...

Malvada É mesmo, irmã Ruim. O que terá acontecido?

Piorainda Vai ver ela já se acostumou com as nossas provocações. Temos de inventar novas maldades!

Belezinha Deixe comigo! Vou falar da verruga!

Ruim Isso, Belezinha! Ela vai chorar, na certa!

Malvada Na batata!

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

Belezinha E então, Feiurinha? Notou como está linda minha verruga hoje? Me disseram, na cidade, que nunca tinham visto uma verruga tão linda...

Feiurinha sorri e nada diz.

Ruim Que horror! Ela está... está sorrindo!

Malvada Alguma coisa aconteceu por aqui...

Piorainda Ei, irmãs! Olhem em volta. Não está faltando alguma coisa?

Belezinha Faltando? O que está faltando?

Ruim O Bode! É isso! A danada desencantou o Bode!

Piorainda Deve ter ficado pelada na frente do Bode, a sem-vergonha!

Ruim Ah, pode deixar! Eu vou lançar um feitiço que...

Malvada Espere! Temos de agir com cautela. Chegou a hora de usar a Pele de Urso!

Belezinha A Pele de Urso? Que horror! Que maravilha!

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

- Ruim Feiurinha, onde está o Bode, Feiurinha?
- Feiurinha O Bode? Não sei...
- Malvada Não sabe? Eu acho que você sabe, sim...
- Piorainda Eu acho até que você desenfeitiçou o Bode...
- Feiurinha Eu... eu juro que...
- Ruim Ora, Feiurinha, não tenha medo. Nós sabemos que você desenfeitiçou o Bode...
- Belezinha E era justamente isso que nós queríamos...
- Feiurinha Justamente o que queriam? Eu... não estou entendendo...
- Malvada É isso mesmo, minha querida. Nós esperávamos, esse tempo todo, que você salvasse o Príncipe...
- Piorainda Nós queríamos que você salvasse o Príncipe!
- Feiurinha Então... por que não me disseram antes?
- Ruim Porque não podíamos. Se contássemos, o seu poder de desencantar bodes perderia o efeito...
- Feiurinha Mas o Príncipe disse que foram vocês mesmas que o enfeitiçaram!
- Malvada Ele... disse isso? O que foi que ele disse?
- Feiurinha Ele disse que foi transformado em bode pelas três bruxas...

- Piorainda Então, Feiurinha, não somos nós! Ele disse três bruxas. E nós não somos bruxas. Nós somos... somos...
- Ruim Fadas! Nós somos... eh... fadas!
Belezinha Isso! Somos fadas!
- Feiurinha É mesmo? Que bom! Então vocês vão ficar muito felizes em saber que o Príncipe prometeu casar comigo. Foi recuperar o reino dele e volta já, já, pra me levar com ele!
- Malvada Mas que maravilha! Então precisamos preparar você para o casamento. Piorainda! Vá buscar a pele de urso!
- Feiurinha Pele de urso?
- Ruim É uma surpresa que estamos guardando para você, querida.
- Belezinha Você vai adorar!
- Piorainda volta com a pele de urso. Por dentro deve haver uma cabeleira de bruxa, com o chapéu e a máscara.
- Piorainda Aqui está, querida Feiurinha!
- Malvada Este é o nosso presente de casamento!
- Ruim Quem vestir esta pele de urso será linda para sempre e feliz para toda a eternidade!
- Feiurinha Obrigada! Vocês são tão bondosas... Não precisavam se incomodar!

Piorainda Incômodo nenhum, querida... é nossa obrigação...

Belezinha Vamos, vista!

De costas para a plateia, Feiurinha veste a pele de urso. Abaixa a cabeça, vestindo a cabeleira, o chapéu e a máscara de bruxa. Efeito de explosão de gelo seco, fumaça e tudo o mais. Feiurinha volta-se para a plateia transformada em bruxa.

Feiurinha Socorro! O que aconteceu comigo?

As quatro bruxas pulam de alegria e dançam felizes em volta da nova companheira.

Belezinha Ah, ah, ah! Agora você é uma de nós!

Ruim Esta pele de urso é o feitiço mais poderoso da Terra!

Malvada Torna velha uma mulher jovem...

Piorainda ... e feia se ela for linda!

Feiurinha Não! Não!

Belezinha Pensou que podia fugir da gente? Ah, ah! Pois fuja agora!

Ruim E não adianta tentar tirar a pele de urso! É um feitiço poderosíssimo que só pode ser desatado por uma certa espada de prata!

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

Malvada Onde estão seus dentes brancos, Feiurinha?



Piorainda Cadê seus cabelos de seda?

Belezinha E seus olhos de água?

Feurinha Não! Não!

Ruim Agora você já tem verrugas! Ah, ah!

Malvada Não está contente, Feurinha? Vamos, dance com a gente!

Belezinha Agora somos cinco! Ah, ah, ah!

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

Feurinha cai de joelhos e esconde o rosto nas mãos.

Feurinha Não! Oh, não!

Belezinha Feurinha! Agora você é a bruxa Feurinha!

Ruim Para sempre!

Malvada Para sempre!

Piorainda Ui, como nós somos terríveis!

Ouvem-se galopes de cavalos. Todas param de fazer barulho. Feurinha ergue a cabeça. Ouvem-se clarins e entra o Príncipe, ricamente vestido e de espada na cinta.

Todas O Príncipe Encantado!

Príncipe	Suas bruxas malvadas! Onde está Feiurinha?
Feiurinha	(correndo para ele) Sou eu, meu amor! Essas malvadas me transformaram em bruxa! Salve-me!
Belezinha	Não acredite nela, meu querido! Feiurinha sou eu! Eu é que fui enfeitiçada!
Malvada	(agarrando-se às vestes do Príncipe) Não! Sou eu a Feiurinha! Não acredite em mentiras! Case comigo!
Ruim	Todas elas mentem, meu Príncipe! Eu sou Feiurinha! Você tem de casar comigo!
Pioraínda	Feiurinha sou eu! Sou eu! Fui enfeitiçada para enganá-lo! Case-se comigo! Você prometeu!
Príncipe	(desembainhando a espada de prata) Suas ruindades! O que fizeram com a minha amada? Só uma de vocês está falando a verdade. Todas as outras mentem. Quando eu descobrir quem são, juro que vou cortar a cabeça de todas com esta espada!
Pioraínda	Isso mesmo! Case-se comigo e mate as outras!
Belezinha	Não! Comigo! As outras devem morrer!
Malvada	É comigo que ele vai casar! Morte às outras!
Ruim	Comigo! Que morram as outras!
Feiurinha	(ajoelhando-se e abraçando-se às pernas do Príncipe) Não, meu amor,

não faça isso! Elas são malvadas, mas me criaram desde pequeninha. Me maltrataram e me fizeram trabalhar demais, mas eu não quero mal a elas. Pelo meu amor, poupe a vida delas!

Príncipe (pegando Feurinha pelos ombros e levantando-a) Meu amor! Só você pode ser Feurinha! Só uma menina maravilhosa como Feurinha poderia ser tão generosa! O que essas malvadas fizeram com você?

Feurinha Elas me fizeram vestir esta pele de urso. É um feitiço que me transformou em bruxa. Só pode ser desatado por uma certa espada de prata...

Príncipe Então, que essa espada de prata seja a minha espada!

O Príncipe saca a espada e corta os cordões que atam a pele de urso. Explosão de gelo seco. Cai a pele e surge Feurinha.

Bruxas Aaaaaahhhh!

Ouve-se um grande trovão. Mais gelo seco e as bruxas transformam-se em quatro grandes cogumelos. Isso pode ser feito com quatro guarda-chuvas pintados.

Príncipe Feurinha!

Feurinha Meu Príncipe Encantado!

Feurinha e o Príncipe abraçam-se. Beijam-se candidamente. Sobe música e apaga-se a luz de cena, acendendo-se sobre o escritor. Ele se volta para a platéia, falando entusiasmadamente e em "crescendo".

Escritor Feurinha foi levada para o reino encantado do Príncipe e encontrou seus

verdadeiros pais, que já estavam velhinhos mas não tinham perdido a esperança de reencontrar a filha. A festa de casamento foi a maior de que se tem notícia e durou três dias e três noites. Assim, com a multidão gritando, com as trombetas trombeteando, Feiurinha casou-se com o Príncipe Encantado e eles viveram... Ah, que história maravilhosa! Como foi bom descobrir essa história! Que maravilha ter desvendado o fantástico mistério de Feiurinha! Agora já posso escrever a história e quem sabe poderei fazê-la reaparecer. Quantas histórias lindas, inventadas e contadas ao pé do fogo em noites de inverno por vovós imaginosas, perderam-se, foram esquecidas, por falta de alguém que as escrevesse. E, mesmo escritas, por falta de alguém que as lesse! Será que, se eu escrever a história da Feiurinha, alguém vai ler? E será que muitos outros vão continuar lendo para sempre, para que Feiurinha não desapareça nunca mais? Preciso caprichar...

Talvez, de acordo com o tipo que o ator que fizer o Escritor tiver criado, nesse momento o personagem pode dirigir-se às crianças da plateia, perguntando:

Escritor Será que você vai ler? Vai? E você? Você vai defender as personagens dos contos de fadas? Vai defender as heroínas? E você? E você...

As Princesas entram em cena e cercam o Escritor, que já está sentado à sua mesa de trabalho, na frente da máquina de escrever. Cercam-no e colocam as mãos em seus ombros, como para dar-lhe forças. Feiurinha senta-se a seus pés e recosta a cabecinha em sua perna. O Escritor começa a escrever à máquina.

Escritor Era uma vez, há muitos, muitos anos, uma linda menina que foi raptada ainda no berço por três bruxas malvadíssimas...

O ruído da máquina de escrever vai se somando à música de encerramento, o som aumenta, abafando a voz do Escritor. *Blackout.*